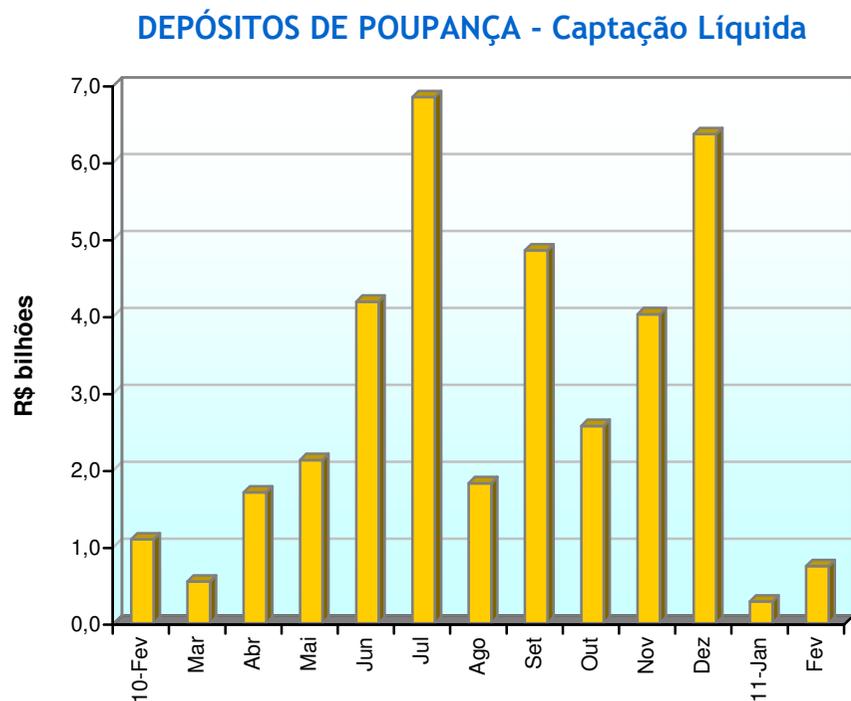


RESUMO

1. DEPÓSITOS DE POUPANÇA

O saldo global dos depósitos de poupança (SBPE + Rural) cresceu 0,37% em fevereiro/11 se comparado a janeiro/11: de R\$ 381,24 bilhões para R\$ 382,64 bilhões.

Considerando apenas a captação líquida (depósitos - saques), os recursos da poupança apresentaram, em fevereiro, uma saída líquida de R\$ 742,00 milhões.



2. FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS

2.1 - Financiamentos Imobiliários Efetivados

Tendo como base todo o território nacional, de outubro de 1.994 a fevereiro de 2.011, foram concedidos financiamentos para *construção* de 887.588 unidades. Nesse mesmo período, foi também financiada a *aquisição* de 866.839 imóveis prontos. O valor total dos financiamentos concedidos foi de R\$ 183,15 bilhões. Esse valor é bem superior ao da captação líquida dos depósitos de poupança no mesmo período (depósitos - retiradas) que registrou R\$ 91,23 bilhões.

2.2 - Financiamentos Habitacionais

Nos doze últimos meses, de março de 2010 a fevereiro de 2011, foram concedidos novos financiamentos habitacionais no valor de R\$ 57,96 bilhões (426.855 unidades), em comparação com R\$ 35,06 bilhões (305.940 unidades) entre março de 2009 e fevereiro de 2010. Esses números representam acréscimo de 65,30% no valor nominal dos financiamentos concedidos e um acréscimo de 39,52% no número de unidades financiadas. Dos recursos aplicados nos últimos doze meses, 57,72% (R\$ 33,45 bilhões) foram destinados para aquisição de unidades já construídas e o restante, 42,28% (R\$ 24,51 bilhões), a financiamentos para construção de imóveis.

FINANCIAMENTO HABITACIONAL				
Construção + Aquisição				
Período	Unidades	Variação %	Valor (R\$)	Variação %
Mar/09 a Feb/10	305.940	-	35.063.965.081	-
Mar/10 a Feb/11	426.855	39,52	57.960.081.457	65,30

2.3 - Exigibilidades

O quociente *Aplicações Totais / Exigibilidades* — que mede o cumprimento dos percentuais mínimos de aplicação em financiamentos imobiliários estabelecidos pelas normas do CMN — comparando-se janeiro de 2011 com fevereiro de 2011, subiu de 107,53% para 107,72% nas instituições privadas, de 102,36% para 104,76% nas instituições públicas e de 100,79% para 101,20% nas caixas econômicas.

2.4 - Operações do SFH e às Taxas de Mercado

Nos últimos doze meses – março de 2010 a fevereiro de 2011, somados os financiamentos para aquisição e para construção de imóveis habitacionais no âmbito do SFH, chegou-se à cifra de R\$ 50,29 bilhões para um total de 398.809 unidades. Para o período de março de 2009 a fevereiro de 2010, tivemos R\$ 31,78 bilhões para 291.662 unidades financiadas. Em percentuais, os novos números representam acréscimo de 58,26% no volume de recursos e de 36,74% na quantidade de imóveis financiados.

Com relação aos financiamentos habitacionais às taxas de mercado, destinados a imóveis residenciais, temos que o valor dos mesmos para os 12 últimos meses foi de R\$ 7,67 bilhões, para 28.046 unidades, contra R\$ 3,29 bilhões, para 14.278 unidades, nos 12 meses anteriores. Tivemos, portanto, acréscimo de 133,33% nos recursos alocados e um aumento de 96,43% na quantidade de imóveis financiados.

2.5 - Distribuição Geográfica dos Financiamentos Imobiliários

A distribuição, por regiões geográficas, do valor global dos contratos de financiamentos imobiliários concedidos no mês de fevereiro de 2011 concentrou 58,36% no Sudeste, 12,70% no Sul, 12,65% no Centro-Oeste, 12,79% no Nordeste e 3,50% no Norte.

A distribuição dos depósitos de poupança no SBPE no mesmo mês foi de 63,73% no Sudeste, 17,02% no Sul, 11,75% no Nordeste, 5,09% no Centro-Oeste, e 2,41% na Região Norte.

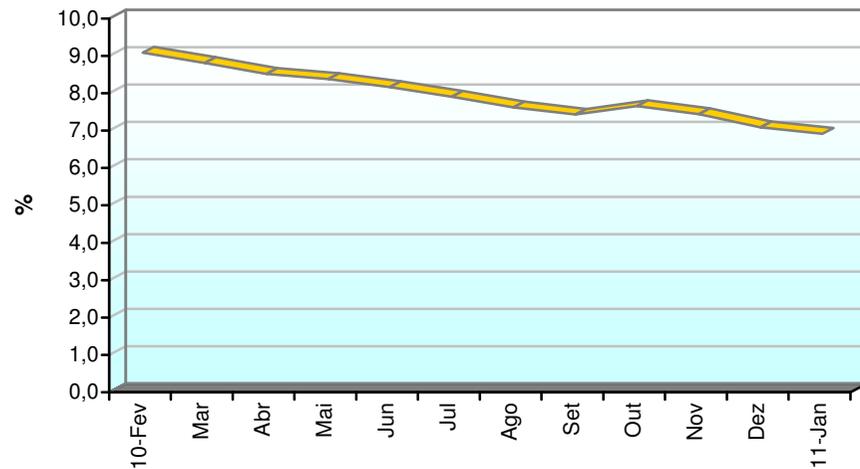
2.6 – Inadimplência

Levando-se em consideração o SBPE como um todo, a quantidade de mutuários inadimplentes (contratos com mais de três prestações em atraso) foi equivalente a 6,76%. Esse percentual era de 7,5% em fevereiro de 1995, levando-se em consideração todas as modalidades de contrato existentes.

Os cinco tipos de contrato com maior inadimplência (acima de 50%) são, respectivamente: contratos firmados até 28.02.86 (85,66%), contratos firmados entre 28.02.86 e 28.07.93 ao amparo de outros planos — excetuando-se PES/CP (80,38%), firmados entre 28.07.93 e 24.06.98 ao amparo do PCR — Plano de Comprometimento de Renda (60,26%), do PES — Plano de Equivalência Salarial (58,68%) e de outros planos — excetuando-se PES e PCR (50,49%). Todos esses, no entanto, possuem baixa representatividade no volume total de contratos (respectivamente, de 0,28%, 0,25%, 0,54%, 0,14% e 0,38%), não estando entre os maiores componentes do índice geral de inadimplência de 6,76%. Os maiores componentes do citado índice (contribuição acima de 0,9% no número final) são aqueles com maior participação no volume total de contratos: contratos firmados entre 28.02.86 e 28.07.93 ao amparo de PES/CP (inadimplência de 50,17% e participação de 2,72% do volume total) e firmados após 24.06.98 ao amparo de outros planos — excetuando-se PES e PCR — (inadimplência de 1,87% e participação de 1,49%).

Em relação ao total de contratos existentes em cada região, a proporção de mutuários inadimplentes (contratos com mais de três prestações em atraso) é de 9,36% na Região Nordeste, 8,04% no Centro-Oeste, 7,25% no Sul, 6,71% no Norte e 5,80% no Sudeste.

INADIMPLÊNCIA



OBSERVAÇÃO:

- Fonte: Instituições Financeiras (o teor das informações é de responsabilidade das instituições financeiras, representadas por seus administradores, gerentes, membros do conselho de administração, conselho fiscal e semelhantes, e a sua inexatidão sujeita-os às penalidades previstas em lei).
